

Exporto logo existo

Jorge Braga de Macedo

É com gosto que saúdo o 10º aniversário do *Jornal de Negócios* e desejo felicidades à sua primeira directora, a quem já chamei “decana dos jornalistas económicos portugueses”.

Daqui a 10 anos estarão a passar 50 sobre a primeira crise do petróleo que, além de ferir de morte o regime anterior, deixou os governos subsequentes sem margem de manobra, na medida em que caíram fortemente os salários reais compatíveis com o equilíbrio da conta externa. Como os salários nominais aumentaram fortemente, surgiu, pela primeira vez desde 1931, uma pressão para a desvalorização cambial. A necessidade de equilibrar a conta externa condicionou a nossa pequena economia aberta ao longo da “década perdida”, quando se acumularam défices gémeos nunca dantes registados.

Fruto de disfunções várias na governação, no sistema político e sobretudo na constituição fiscal, não está excluído a economia portuguesa “morrer na praia” (para usar o título de uma apresentação recente em Austin, Texas). Aposto, porém, que a conclusão do ajustamento até 17 de Maio de 2014 permita o regresso do ciclo virtuoso que terminou em 1995.

Portugal precisa de uma Europa aberta à globalização em termos que aproveitem não só a diversidade dos parceiros comerciais e de investimento mas também a diversidade do território - cujo ordenamento tem andado avesso da produção de bens transaccionáveis. Se continuarem as reformas para a abertura económica, Portugal irá aproveitar a estratégia Europa 2020 para conseguir uma economia inovadora e limpa, a qual, graças aos Açores e à Madeira, se coloca no centro do Atlântico e das rotas mais frequentadas do mundo, potenciando relações com plataformas regionais dos outros sete membros da CPLP.

Desde que a abertura da economia continue a nortear as reformas adiadas durante a “década perdida”, a reputação financeira restaurada irá consolidá-las. Escrevi em 2004: “na economia global, exporto logo existo. Mas não exporta quem quer, exporta quem souber.” E sabemos!